



# O MISTÉRIO DO CAPIONGO

JOAQUIM DE ALMEIDA

**PROJETO PEDAGÓGICO**

MA  
TRI  
ZES

ea  
editora ática



## IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

### 1. A EPÍGRAFE E A CANÇÃO

Em um primeiro contato com o livro, o professor deve chamar a atenção dos alunos para o trecho de uma canção de Luís Gonzaga que antecede a narrativa. Trata-se de uma *epígrafe*, ou seja, uma citação com a qual um escritor introduz sua obra. É importante explicar aos jovens o teor intertextual da epígrafe, pois ela é utilizada por conter algum aspecto temático comum com o texto que se inicia. Assim, é importante, ao final da leitura, voltar à epígrafe e questionar os alunos sobre a relação entre ela e o livro que acabaram de ler. Ressalte a importância do juazeiro no desfecho da narrativa, momento em que a árvore mostra onde está a amada de José Capiongo, respondendo à questão proposta na canção: “Onde anda o meu amor?”.

Além disso, a análise da epígrafe nos remete à canção popular nordestina e, especialmente, a um de seus maiores expoentes, Luiz Gonzaga. A canção popular também se faz presente na figura de Umbelina, que toca “Mulher rendeira” em seu bandolim. Solicite aos alunos que pesquisem outras cantigas nordestinas, bem como Luiz Gonzaga e o forró, ritmo que ele difundiu nacionalmente. Peça que tragam para a sala de aula as letras das canções pesquisadas e faça uma leitura comparativa, relacionando-as com aspectos do livro.

### 2. O SERTÃO DA PARAÍBA

Logo no início do livro, o narrador sai de João Pessoa e se dirige à cidade de Patos, no sertão da Paraíba. Para que os alunos visualizem melhor onde se passa a história, os professores de literatura e geografia podem realizar uma atividade interdisciplinar. O professor de literatura deve retomar, em sala de aula, os trechos em que o narrador apresenta descrições da cidade de Patos (como no capítulo “Pedra Cristalina”) e da própria caatinga (como nas páginas 23 e 45). Em seguida, o professor de geografia pode ampliar estas descrições, localizando, com o uso de mapas, o sertão da Paraíba e, nele, a cidade de Patos. O professor pode levar imagens do sertão nordestino e da caatinga para serem projetadas, ou orientar os alunos a procurar essas imagens em sites no laboratório de informática. Além dessa contextualização iconográfica, o professor de geografia deve abordar aspectos como: clima, flora, fauna, modo de vida e atividades econômicas do sertão paraibano, o que facilitará a compreensão de várias passagens da obra pelos alunos.





### 3. O RITMO E A POESIA DA FALA POPULAR

Sugerimos ao professor que faça leituras coletivas da obra em voz alta. Isso propiciará a percepção, por parte dos estudantes, do ritmo da linguagem utilizada no livro, que tenta, ao transcrever a sintaxe e o vocabulário do sertão, conferir oralidade à narrativa e produzir o efeito de que o narrador está *conversando informalmente* com o leitor. Após ler em voz alta trechos selecionados e apontar esse efeito, sugira aos alunos que escolham outras frases ou excertos que contenham exemplos de vocabulário regional. Depois, oriente-os a procurar seu sentido, seja no Saiba Mais ao final do volume, seja em dicionários ou sites. Além disso, selecione passagens onde há uso poético da linguagem, com a presença de figuras de linguagem, provérbios e outros recursos (como a fala de Sobrancelha na p. 17). Analise esses trechos com os alunos, para que eles compreendam o quanto a linguagem da obra é rica.

### 4. NARRATIVA FOLCLÓRICA, DE SUSPENSE OU DE TERROR?

Depois de completar a leitura da obra, é importante que o professor de literatura proponha aos alunos uma análise de sua estrutura. Questione-os sobre o foco narrativo (em primeira pessoa) e sobre como a história é contada (oriente-os a perceber que se trata, em sua maioria, de uma narrativa linear, cuja ordem cronológica é interrompida apenas nos relatos de fatos do passado que motivam acontecimentos do presente). Além disso, retome trechos em que o narrador encontra Capiango, em que conversa com Salus e a passagem em que o Juazeiro ganha vida e indica o túmulo de Januária, reforçando o *aspecto fantástico* que caracteriza a narrativa folclórica. Contudo, o professor deve ressaltar aos estudantes que a obra contém elementos de diferentes gêneros: além dos aspectos acima citados, podemos perceber uma boa dose de *suspense*, típica do romance policial, e a ênfase em aspectos sobrenaturais *amedrontadores* e *grotescos* típicos da narrativa de terror (como ocorre nas descrições entre as p. 39 e 41).

### 5. RELIGIOSIDADE SERTANEJA

Na introdução da obra, o narrador declara a visão de mundo estritamente racional que tinha antes dos fatos relatados no livro. Portanto, a narrativa também se configura como um embate com eventos sobrenaturais que Raimundo só consegue vencer a partir de sua adesão a crenças e práticas religiosas sertanejas. Aborde essa questão com os alunos, retomando trechos em que o narrador questiona sua própria razão, ou a existência do sobrenatural e do destino (como na p. 33), incitando-os a um debate sobre o papel da religiosidade na cultura brasileira e especialmente na nordestina. Além disso, solicite que identifiquem crenças e práticas de devoção retratadas no livro, como o próprio mito de José Capiango, do juazeiro, do pacto com o diabo (como mantenedor da juventude e de poder), o sino-salomão, a Oração da Pedra Cristalina e a Oração dos Sete Ventos. Oriente os alunos a anotar o sentido destas crenças e devoções, ampliando o verbete “religiosidade” no final do volume.





## ATIVIDADE ESPECIAL

### A cultura sertaneja – confecção de almanaque

Esta atividade tem como proposta unir as discussões e as atividades anteriores acerca de *O MISTÉRIO DO CAPIONGO*, ampliando o contato dos alunos com a rica cultura do sertão nordestino. Ao confeccionar um almanaque com apoio interdisciplinar, o jovem aprenderá mais sobre essa importante parte do patrimônio cultural brasileiro.

**PRIMEIRO PASSO:** O professor de língua portuguesa deve explicar aos alunos o projeto interdisciplinar de pesquisa sobre a cultura do sertão nordestino, que embasará a confecção de um *Almanaque da cultura sertaneja*. Para isso, precisa expor brevemente questões sobre o gênero *almanaque*, suas origens e evolução ao longo dos séculos e as características específicas de seus textos sucintos e objetivos.

**SEGUNDO PASSO:** O professor de artes deve, a partir das ilustrações do livro, abordar a técnica da xilogravura nordestina e seus principais artistas. Já o professor de literatura pode trazer para suas aulas a poesia de cordel — suas técnicas, seu contexto de produção e fruição, os cordelistas mais famosos, etc.

**TERCEIRO PASSO:** O professor de geografia deve abordar, em suas aulas, aspectos da vida no sertão, relacionando especialmente o modo de vida com o clima e a vegetação. Assim, partindo de algumas descrições do livro, o docente pode levar aos alunos imagens e informações sobre as formas de habitação, de trabalho, de vestimenta e de alimentação dos habitantes da caatinga.

**QUARTO PASSO:** O professor de história deve exibir aos alunos filmes (ou trechos) como *Deus e o diabo na terra do sol* (Glauber Rocha, 1963, classificação: 14 anos), e orientá-los numa posterior discussão sobre a influência da religiosidade cristã e, sobretudo, católica, na cultura nordestina. Além disso, seria interessante contextualizar historicamente o filme, relacionando-o ao Cinema Novo, à guerra de Canudos e à obra *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha.

**QUINTO PASSO:** O professor de artes deve abordar as festas populares e as formas de entretenimento da cultura sertaneja, bem como a produção musical da região. Nesse sentido, pode dividir os alunos em grupos para que pesquisem sobre o assunto, e apresentem suas pesquisas para toda a classe.

**SEXTO PASSO:** O professor de português deve orientar os alunos na confecção dos textos do almanaque, que devem ser revisados por todos os professores. Em seguida, a professora de artes orientará a montagem — distribuição de textos e imagens, perfil estético, tipografia, etc. —, que pode ser feita manualmente, em folhas de sulfite, com textos manuscritos e colagens, ou no computador, com posterior impressão e encadernação.